

O Estado de S. Paulo

16/6/1984

Bóias-frias vão avaliar acordo

Dos correspondentes

Bóias-frias e dirigentes de vários sindicatos rurais da região de Ribeirão Preto vão fazer assembléia amanhã em Sertãozinho para avaliar o acordo de Guariba, firmado há um mês, mas que não está sendo cumprido por todos os empresários. Ontem, um usineiro que preferiu não se identificar, lamentou o fato de que "todos paguem pelos erros que estão sendo cometidos por uma minoria de empresários reacionários e retrógrados".

Se uma greve geral for deflagrada haverá Interrupção na safra de açúcar da região, responsável por um terço do álcool e um quarto do açúcar produzido no País. O prefeito de Sertãozinho, Joaquim Avelar Marques (PMDB), que participou de várias reuniões com lavradores, assegura não ter sido cogitada a hipótese de uma paralisação geral, mas confirma uma grande Irritação e revolta entre os bóias-frias.

Já o deputado Waldir Trigo, do PMDB e ex-prefeito de Sertãozinho, disse ontem que "neste momento histórico, os empresários têm uma grande responsabilidade social e não se podem furtar ao cumprimento do que foi decidido, inclusive por eles mesmos depois que muito sangue foi derramado em Guariba". No Paraná, trabalhadores de todos os municípios produtores de cana e café vão ser convocados para uma greve geral no próximo dia 2 caso não obtenham condições semelhantes às alcançadas por bóias-frias do Norte Pioneiro, onde a tonelada de cana colhida passou a valer Cr\$ 1.618,00.

(Página 9)